

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 1, Introdução, Parte 1

© 2024, David Turner e Ted Hildebrandt

Olá, meu nome é David Turner e estamos em Grand Rapids, Michigan, no Grand Rapids Theological Seminary, para fazer um curso com e-learning bíblico sobre o Evangelho de João. Então, é um prazer compartilhar com vocês cerca de 20 palestras em vídeo sobre John. A abordagem que usaremos será multidisciplinar.

Eu sou um pau para toda obra, e não sou especialista em nenhuma dessas áreas, então quero essencialmente tentar compartilhar com vocês algumas das áreas que considero importantes para John. E então, às vezes, estaremos apenas seguindo o texto e apenas um fluxo narrativo. Parte do tempo lidaremos com questões específicas que surgem em termos do contexto histórico do texto.

Outras vezes estaremos analisando questões culturais e coisas assim. Estaremos apenas usando todas essas ferramentas diferentes para entender melhor o texto, e às vezes posso até ser um pouco enfadonho e mostrar a aplicação do texto para hoje, pelo menos enquanto estou pensando sobre ele. Então, estamos começando aqui com dois conjuntos, duas palestras sobre a introdução a João.

O primeiro tratará de assuntos literários e teológicos. O segundo tratará de questões históricas e textuais. Assim, ao começarmos, notamos a forma como João foi visto no passado como um dos quatro Evangelhos, e os quatro Evangelhos na igreja no início eram vistos em termos das quatro criaturas do livro de Ezequiel, que são adaptados pelos Apocaliptistas em Apocalipse capítulo 4 também.

Então, temos esses lindos manuscritos iluminados do livro de Kells que tratam dessas coisas, olhando para os quatro Evangelhos em termos de um com a face do boi, um com a face do homem. Este seria o boi. Este seria o humano.

Este seria o leão e, finalmente, a águia. Estamos interessados na águia porque é assim que eles viam João e o Evangelho de João. Adoro encontrar águias quando estamos no norte de Michigan.

Aqui está um que vi há alguns anos nas proximidades de Ludington. Portanto, a igreja pensava nos quatro Evangelhos em termos das quatro criaturas de Ezequiel e Apocalipse 4, porque os via como características desses próprios livros. E embora haja um pouco de variação nisso, eles pensaram no Evangelho de João como a águia porque pensaram que a cristologia de João meio que pairava sobre o mundo, especialmente quando começaram a ler o prólogo.

Eles pensaram em uma bela perspectiva geral dessa forma. Então , ao começarmos, estamos pensando, em primeiro lugar, que tipo de livro John é. E deixe-me perguntar: quando você pega o Evangelho de João e o lê, como você lê João? Como você lê o jornal? Mais, não temos jornais, então talvez alguns de vocês não saibam o que é um jornal.

Temos sites agora e os jornais têm sites. Mas antigamente tínhamos essas coisas arcaicas que apareciam todas as noites ou todas as manhãs, chamadas jornais, e tinham seções diferentes. Alguns dos jornais seriam a primeira página onde você supostamente receberia as notícias.

Então você receberia editoriais sobre o que os editores, as pessoas que escreveram o jornal, pensaram das notícias. Então você ficaria como nas histórias em quadrinhos. Então você teria anúncios classificados tentando lhe vender coisas.

Cada uma dessas partes do jornal, como você pode imaginar, tinha sua própria maneira de dar sentido e sua própria abordagem. Então, quando você lia a primeira página, costumava pensar que estava recebendo as notícias, apenas os fatos. Ao ler o editorial, você estava descobrindo o que os donos do jornal estavam tentando fazer você pensar sobre os fatos.

Os quadrinhos eram obviamente coisas que fariam você rir. E ao ler os anúncios classificados, você descobriria se queria ou não comprar aquele carro usado. Eu afirmo que você provavelmente tinha um conjunto diferente de expectativas de aprendizagem quando leu a primeira página do que quando leu os anúncios classificados, porque os anúncios classificados estavam tentando lhe vender algo, e a primeira página deveria basicamente apenas contar o que estava acontecendo.

Comparamos isso com a biblioteca de livros que compõem a Bíblia e todos os diferentes tipos de literatura que temos lá. Na Bíblia, temos histórias e narrativas históricas. Talvez você prefira pensar neles dessa forma.

Temos poemas. Temos profecias. Temos provérbios e ditados de sabedoria.

Temos cartas. E temos visões que Deus deu a várias pessoas sobre o que ele estava fazendo e faria no futuro. Então, quando olhamos para os Evangelhos em geral e para o Evangelho de João em particular, perguntamos: como é que este livro faz sentido? Como podemos entender os livros narrativos de uma forma que honre o que eles estão tentando fazer? Então, quando se trata dos Evangelhos, perguntamos: João é um livro histórico ou um livro teológico? Uma espécie de simplificação exagerada, mas acho que vai ao cerne da questão, como João é visto em muitos lugares hoje.

Então, pensamos no livro apenas como um livro que nos dá dados sobre Jesus, informações, ou é o livro que quer dar um toque diferente à informação de uma forma que nos faça assumir uma política específica ou uma visão de mundo específica que seria ser sobre Jesus? Então, João é um livro histórico ou um livro teológico? E se você está acompanhando comigo, provavelmente está adivinhando que eu sei o que ele fará agora. Ele vai dizer que é ambos e. E sim, não demorou muito para descobrir isso.

Então, quando pensamos no gênero do Evangelho de João, em certo sentido, ele tem conteúdo histórico, mas também tem ênfase teológica. Então a questão é: como tudo isso funciona quando se trata de John? Quando pensamos em João como um dos quatro Evangelhos, muitas pessoas diriam que é bastante claro que João adota uma abordagem diferente dos Evangelhos sinópticos, porque os Evangelhos sinópticos são um pouco mais, diriam muitas pessoas, historicamente orientados, e o O Evangelho de João é um pouco mais teologicamente orientado. Mas isso, penso eu, ainda está para ser visto.

Então, estou pensando nos quatro Evangelhos juntos como um só gênero, e eles são um pouco diferentes, obviamente, mas têm mais semelhanças do que diferenças, pelo menos na minha opinião. Falaremos mais sobre isso à medida que avançamos aqui. Então, um livro que é apenas sobre história, uma crônica da história, está apenas a dar-nos acontecimentos, apenas a contar-nos o que aconteceu.

E o propósito de um livro como esse é simplesmente mostrar o que aconteceu naquela época. E o estresse de um livro como esse é investigativo. Está apenas contando o que aconteceu.

É uma maneira pela qual o passado é visto em termos de sua facticidade, apenas do fato de ter acontecido. Um livro teológico nos conta mais sobre o significado dos acontecimentos, mais sobre o que aconteceu e a maneira como o que aconteceu é interpretado. Então, se você me deixar brincar um pouco com as duas palavras, investigação e interpretação, podemos chegar a esse ponto um pouco melhor.

A questão seria, quando os autores dos Evangelhos olharam para os acontecimentos da vida de Jesus e os escreveram, estariam eles apenas investigando o passado, ou estariam interpretando o passado para o presente, para o público que procuravam edificar e ajudar com as informações sobre Jesus? E acho que teríamos que dizer que ambas as atividades estavam acontecendo. O prólogo de Lucas ao seu Evangelho nos dá muitas informações sobre como ele fez seu trabalho com muita pesquisa histórica e examinando as pessoas que realmente estiveram lá. Ele os chama de autoptai ou testemunhas oculares.

Ele fala sobre como eles transmitiram tradições, eu acho, tanto por escrito quanto oralmente. E assim, ele está tentando adicionar suas informações ao que já existe

sobre Jesus. Obviamente não temos uma declaração como essa no Evangelho de João.

O autor de João era supostamente, conforme lemos o livro, um companheiro de Jesus, e não alguém como Lucas, que não o era. Mas penso que quando se trata do gênero dos Evangelhos e do modo como eles se desenrolam, estas duas ideias de investigação e interpretação são ambas úteis neste aspecto. Portanto, os Evangelhos não estão simplesmente nos contando o que aconteceu com Jesus.

Eles estão fazendo uma pergunta, e daí? Por que precisamos saber sobre Jesus e o que há de tão importante nele que precisamos fazer isso? Outro fator que precisamos pensar além do lado histórico e teológico é o lado literário. É claro que os Evangelhos, mesmo quando você olha apenas para os três primeiros Evangelhos, os sinóticos, eles são bastante diferentes em alguns aspectos e todos eles têm suas técnicas na forma como contam a história de Jesus para torná-la um pouco diferente. E assim, no geral, a história é a mesma, mas em alguns Evangelhos individuais, eles têm ênfases individuais.

Então, há a questão da criatividade literária. Isto é especialmente verdadeiro com João, onde há muitas coisas sobre João que não se enquadram na forma como a história de Jesus é contada nos Evangelhos sinóticos. Então, no Evangelho de João, acho que temos muita liberdade e as pessoas já estão reconhecendo que este é um livro lindo.

É um livro esteticamente agradável e que claramente tem uma agenda literária. João nos diz no final do livro que ele poderia ter nos contado muitas coisas sobre Jesus, mas está limitando o que escreveu às coisas que levaram as pessoas à fé para que pudessem ter vida. Então, ele enfatiza uma agenda específica que o leva a selecionar o que aconteceu e a elaborar seu livro de acordo.

Assim, para tentar descrever o que são os Evangelhos em geral e o Evangelho de João em particular, poderíamos usar este tipo de linguagem, que os Evangelhos nos contam criativamente o significado teológico dos acontecimentos históricos da vida de Jesus. Eles não estão lá apenas para nos fornecer informações, mas também para fornecer informações que irão realizar a edificação e, por fim, a transformação na vida de Cristo. Então, à medida que continuamos, talvez possamos ilustrar o que estamos falando aqui sobre João dos Evangelhos com o caso de teste de João capítulo 13.

Em um momento muito comovente na vida de Jesus, os discípulos estão ceando com ele em João 13 e ele acabou de lavar seus pés e lhes deu a notícia preocupante de que algo o estava perturbando profundamente, de que um deles o trairia. Você provavelmente já leu a história antes. Então, assim que ele fala isso, o Peter, sempre metendo o nariz nas coisas, sempre falando abertamente, quer saber quem fez isso.

Então, ele pediu ao discípulo amado, que a meu ver é João, o mais próximo de Jesus, que perguntasse quem fez isso. Então, Jesus explica isso a eles de maneira interna, dizendo que é aquele a quem eu dou um pedaço de comida. Então, quando Jesus dá um pedaço especial de comida a Judas, Judas sai depois que Jesus lhe diz: o que você está fazendo, faça rápido.

Temos este texto muito interessante em João capítulo 13 versículo 30 que diz, assim que Judas tomou o pão, saiu e já era noite. Era noite. Então, se pensarmos em João simplesmente como um livro histórico, então estamos dizendo, ok, João nos deu muitas informações específicas aqui sobre o momento exato em que Judas saiu para trair Jesus.

Ele fez isso à noite. O sol tinha-se posto e devemos pensar que isso nos fornece dados cronológicos precisos sobre a forma como a traição começou. Por outro lado, se a noite tem um significado mais poético ou metafórico, devemos pensar nela no sentido de que Judas era um indivíduo ignorante.

Judas não havia sido exposto em seu íntimo à luz do evangelho de uma forma transformadora. Ele obviamente se familiarizou com isso até certo ponto, mas não foi realmente mudado por isso, ou não teria traído Jesus. Então, o que este versículo está nos dizendo? Está basicamente nos contando quando Judas partiu para trair Jesus, ou está nos dizendo que tipo de pessoa Judas era? Ou é um pouco de ambos? Está lá principalmente para nos dar a cronologia e podemos obter um pouco de aplicação moral disso, ou está lá principalmente para nos dizer com que tipo de pessoa Judas estava, apenas, você sabe, temos um pouco de cronologia informações sobre isso? Então, como podemos responder a uma pergunta como esta? Parece-me que temos que responder a uma pergunta como esta à luz do fluxo geral deste evangelho e da forma geral como a terminologia é usada.

Então, se a maneira geral como os termos noite e luz e trevas e brilho em João são usados estritamente de forma cronológica para lhe dizer que horas são do dia, então talvez você diria que isso é simplesmente uma declaração histórica, e nos dá informações sobre quando Judas foi abandonado para trair Jesus. Por outro lado, se no evangelho de João descobrirmos que João usa esse tipo de linguagem de forma a nos ensinar outras coisas, talvez coisas sobre ética, talvez coisas sobre a verdade teológica, então começaríamos a ter a impressão com certeza que quando Judas saiu era noite, é algo que nos faz ponderar que é um pouco coincidente que ele não só tenha saído à noite historicamente, mas que fosse apropriado para uma pessoa com sua falta de iluminação espiritual fazer sua sujeira. Trabalho à noite. Então, quando você pensa sobre como a luz e as trevas são usadas em João, só temos que começar a pensar em João capítulo 1, e a primeira coisa que fala sobre o Senhor Jesus fazer ali é que diz que ele era luz e que ele trouxe luz ao mundo, e a luz está profundamente ligada à vida ali.

Mais tarde no evangelho, João capítulo 8 versículo 12, como você provavelmente sabe, Jesus disse: Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida. Isso é interessante depois de termos apenas um comentário incidental no capítulo 3, no sentido de que o homem chamado Nicodemos veio a Jesus à noite.

Então, vemos essas coisas acontecendo em João. Eu até me pergunto se no capítulo 21, onde temos a observação incidental feita quando os discípulos foram pescar, de que não pegaram nada a noite toda, mas quando Jesus chegou de madrugada, imediatamente os ajudou a encontrar uma grande pescaria. Talvez isso seja um pouco exagerado.

Talvez isso seja estritamente um detalhe histórico que não precisamos insistir, mas num livro como o Evangelho de João, onde o mundo real muitas vezes tem conotações simbólicas, eu pessoalmente não acho que esteja pressionando demais. Depois podemos acrescentar ao pensamento joanino na primeira carta de João no capítulo 1, onde ele fala sobre a vida cristã como uma vida que deve ser vivida na luz. Se andarmos na luz como ele está na luz, teremos comunhão com ele, e seu sangue nos purifica de todo pecado, e precisamos confessar nossos pecados quando percebemos que temos manchas escuras em nossas vidas.

Mesmo pensando no apocalipse, que não é tão fácil de conectar com as cartas evangélicas de João, você deve se lembrar que, à medida que Apocalipse 21 e 22 conclui as escrituras canônicas, o faz com uma linguagem que lembra muito os dois primeiros capítulos do Bíblia em Gênesis 1 e 2. Entre eles está uma ênfase na luz. Você deve se lembrar que em Apocalipse 21 e 22 nos é dito que a Nova Jerusalém é uma cidade que não precisa de lâmpada, porque o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são a luz, e o sol e a lua nem sequer são necessários. mais lá. Então me parece que quando levamos em conta não só a forma como a luz e as trevas são usadas no Evangelho de João, não só ali, mas nas epístolas e até no apocalipse, podemos ver claramente que quando Judas saiu e era noite é uma afirmação que eu pessoalmente consideraria factualmente verdadeira, historicamente verdadeira, mas João está se baseando nessa veracidade histórica para nos ensinar algo sobre a natureza obscura do estado espiritual de Judas e que triste estado ele era, como aprendemos mais tarde em João.

Portanto, só podemos voltar a alguém como Santo Agostinho e ao seu comentário sobre João numa das suas homilias. Então, a gente tem aqui uma pequena aula de latim, erat autem nox , era noite, e quem saiu era noite. Este é Agostinho citando a Vulgata.

Então, aqui está o comentário dele, era noite, e quem saiu era noite. Assim, o próprio Judas personificou e sintetizou a noite, e quando vemos isso como um

exemplo de João como um documento com base histórica, mas com motivação teológica, com muita criatividade literária, excelência e beleza, podemos concordar com o que LT Johnson disse em sua introdução ao livro do Novo Testamento, que o Evangelho de João é estilisticamente simples, mas simbolicamente denso. Acho que isso nos diz muito sobre o gênero do Evangelho de João e como ele faz sentido.

Assim, passamos agora à compreensão de como João nos conta a história de Jesus, e ele o faz de uma forma que, como fazem os Evangelhos Sinópticos, concentra-se no ministério público de Jesus na Galiléia e em Jerusalém. Mas John é único em algumas maneiras pelas quais faz isso. Primeiro de tudo, João tem este prólogo ou prefácio ao seu Evangelho no capítulo 1, versículos 1 a 18, onde ele fala de Jesus como a Palavra conecta Jesus a Moisés, e conecta Jesus a João Batista.

Ele fala então do Senhor Jesus como aquele que é a exegese última da glória de Deus, e então começa a contar na história como isso funciona. Então, ele apresentou Jesus como aquele que foi testemunhado por João no prólogo, e no capítulo 1, versículo 19, quando a narrativa começa, a primeira parte dela é sobre João. Então, partimos do capítulo 1, versículo 19, sobre o ministério de João Batista e como os discípulos de João se aproximaram dos seguidores de Jesus.

Jesus começa a ir a Jerusalém depois de realizar o milagre de transformar água em vinho em Caná da Galiléia. Então, temos uma série de eventos que se desenrolam em público até o final do capítulo 12. Durante esse tempo, Jesus foi e voltou algumas vezes entre a Galiléia e Jerusalém, e nesse sentido, grande parte de esse material descreve o mesmo período da vida de Jesus que os Evangelhos sinópticos.

Contudo, a maior parte desse material não é encontrada nos Evangelhos sinópticos. Depois temos o que poderíamos chamar de ministério privado de Jesus, que muda dos sinais visíveis que ele fez para as multidões para a maneira como ele mostra a glória de Deus aos seus discípulos nos capítulos 13 a 17. Às vezes é chamado de discurso do cenáculo, mas o termo cenáculo é um termo dos Evangelhos sinópticos, não do próprio João, então não tenho certeza se devemos chamá-lo de cenáculo.

Por outro lado, é chamado de discurso de despedida, e isso também não funciona porque Jesus garante aos discípulos que não irá embora. Ele está voltando. Como ele está voltando através do Espírito é um tanto difícil de entender.

Talvez falemos mais sobre isso em um vídeo posterior. Então, se chamarmos isso de discurso de despedida, provavelmente estaremos um pouco mais próximos da terminologia de João do que chamá-lo de discurso do cenáculo. Assim, neste material temos Jesus preparando os discípulos para sua partida.

Ele lava-lhes os pés para lhes ilustrar a natureza do seu próprio serviço e para lhes ensinar uma lição sobre limpeza espiritual. Ele lhes diz que embora ele esteja

partindo, o consolador virá, o ajudador, o defensor, no entanto, queremos traduzir a palavra grega parakletos , e o Espírito Santo então continuará onde Jesus parou essencialmente em suas vidas, e ele atenderá às suas necessidades. Para finalizar essa parte do discurso, é claro, temos a maravilhosa oração de Jesus em João capítulo 17, que parece ser um dos capítulos mais surpreendentes do incrível livro que compõe a Bíblia.

Assim, seguindo o ministério público de Jesus nos capítulos 1 a 12, e o ministério privado nos capítulos 13 a 17, temos o relato da paixão. É aqui que João volta e tende a seguir muito mais a tradição sinótica e tem relatos paralelos com muitos dos eventos que ali ocorrem. Então, como você conhece a história, Jesus acabou de dizer que eles não deveriam se preocupar com o mundo, João 16:33 , porque ele venceu o mundo.

Como ele vence o mundo? Ele vence o mundo sendo preso, o que parece uma forma estranha de vencer o mundo. Ele é preso, é julgado, é crucificado, mas ressuscita dos mortos. Então, a Páscoa mostra a natureza da vitória da qual Jesus tem falado, e depois daquela narrativa da ressurreição no capítulo 20, temos o incidente em que Tomé não estava lá para encontrar Jesus e duvida que ele realmente ressuscitou.

Então, Jesus vem da próxima vez e encontra Tomé e diz: aqui estou, é melhor você acreditar agora. Thomas diz: sim, entendi, meu Senhor e meu Deus. Portanto, temos o comentário editorial no final do capítulo 20 de João no sentido de que Jesus fez muitos outros sinais na presença dos discípulos, que não estão escritos aqui neste livro, mas foram escritos para que vocês possam acreditar e para que possam poder ter vida em seu nome.

Então, você pensaria que naquele ponto de João capítulo 20, versículo 31, a cortina desce e o livro termina. Na verdade, acho que se estivéssemos lendo o evangelho de João e o capítulo 21 começasse na página seguinte, poderíamos até parar no final do capítulo 20, versículo 31, e pensar que havíamos completado o livro. Mas temos este capítulo extra que algumas pessoas pensam que foi acrescentado por um autor posterior.

Não tenho tanta certeza disso, mas poderíamos chamar isso de epílogo. O epílogo em João capítulo 21 nos diz essencialmente que Jesus aparece a Pedro e aos discípulos quando eles estão de volta à Galiléia pescando novamente, e Jesus meio que coloca Pedro em uma situação difícil ao perguntar-lhe três vezes se ele o ama. E cada vez que Pedro afirma que o ama, Jesus lhe reitera que se você me ama, então você cuida do meu povo.

Você alimenta minhas ovelhas, você pastoreia meu rebanho. Então, Pedro é basicamente reafirmado em seu ministério como apóstolo de Cristo e o discípulo

amado entra lá para receber um pouco de atenção também. E ele termina afirmando que seu testemunho é realmente verdadeiro.

Ele poderia ter escrito mais, mas o mundo inteiro não poderia conter todos os livros que deveriam ser escritos. Assim, é assim que o Evangelho de João termina com este epílogo sobre Pedro que o reafirma no seu ministério. O livro tem então essencialmente uma seção pública e privada com o prólogo e o epílogo.

Olhando um pouco mais visualmente, acho que poderíamos dizer que o Evangelho de João tem o que muitos estudiosos chamam de Livro da Glória, capítulos 13 a 17, que segue o Livro dos Sinais, o ministério público de Jesus. Então, o prólogo e o epílogo meio que iniciam esses dois livros, esses dois pedaços, se você preferir, para usar um termo técnico, dos capítulos 1 a 12, que enfatiza os sinais de Jesus, e dos capítulos 13 a 17, que mostra basicamente como ele explica e manifesta a glória de Deus aos seus discípulos. Poderíamos acrescentar a isso talvez a ideia de que a razão pela qual João escreveu este livro fica clara no final do capítulo 20.

A chave de John está escondida na porta dos fundos, por assim dizer. Então, isso nos dá uma boa ideia sobre por que e como John escreveu. Ele poderia ter dito muitas coisas que optou por não dizer e que omitiu porque queria enfatizar o que chama de sinais.

Os sinais são significativos. São coisas significativas que aconteceram e que apontam para quem Jesus realmente é. E assim, as coisas que ele nos conta, as pequenas vinhetas, os pequenos episódios, as pessoas com quem ele entra em contato ao longo dos capítulos 1 a 12 estão lá, creio eu, para ilustrar a verdade que está no cerne do prólogo.

O cerne do prólogo é que ele assumiu o que era seu e os seus não o receberam, mas para aqueles que o fizeram, ele deu autoridade para se tornarem filhos de Deus. Começamos a ler então a parte pública do evangelho de João, capítulos 1 a 12, e vemos todos esses diferentes indivíduos que Jesus encontra. Alguns o recebem, outros não.

Alguns estão autorizados a se tornarem filhos de Deus e outros não. E assim nós, depois de lermos isso, descobrimos o que estivemos lendo no capítulo 20, versículos 30 e 31. João nos deu todas essas vinhetas, todas essas pessoas que Jesus encontrou para ilustrar e nos mostrar como é, como é. significa quando ele diz no capítulo 1, versículo 12, que todos quantos o receberam, ele os autorizou a se tornarem filhos de Deus.

Então, se olharmos para esses eventos significativos, esses sinais, e pensarmos sobre o significado de Jesus no evangelho de João, notamos que há sete, e eles parecem ir

de uma forma ascendente em termos de seu poder. e em termos da natureza milagrosa deles.

O primeiro, claro, é a transformação da água em vinho em Caná da Galileia, no capítulo 2. É interessante que este seja o primeiro milagre de Jesus na Galileia, e que ele o faça de uma forma bastante discreta. Ele realmente não deixa ninguém saber como ele está fazendo isso.

As únicas pessoas que sabem que ele transformou a água em vinho são as pessoas que lhe trouxeram os grandes recipientes de água, para começar. A razão para esta maneira discreta de fazer isso é que, como Jesus disse à sua mãe no início da narrativa, a sua hora ainda não havia chegado. Ele não estava tentando chamar muita atenção para si mesmo a esse respeito naquele momento.

A próxima coisa que é chamada de sinal é a cura do filho do oficial real no final do capítulo 4, e esse evento está ligado ao do capítulo 2 com a afirmação de que este é o segundo sinal que Jesus fez na Galiléia.

A terceira é a cura do parálítico no tanque de cinco pórticos, que identificamos como o tanque de Betesda em Jerusalém, que ficaria na extremidade norte do complexo do templo, como mostraremos daqui a pouco. As coisas talvez estejam se tornando um pouco mais milagrosas em uma escala de milagrosidade, se é que existe tal coisa, desde transformar água em vinho até curar o filho de um oficial real de uma pessoa que não conseguia se mover, um parálítico.

A próxima coisa que Jesus faz, que normalmente é identificada como um sinal, é alimentar as multidões em João capítulo 6, que é o único milagre de Jesus narrado em todos os quatro Evangelhos. Assim, a cura das multidões lembra-lhes e pretende lembrá-los do maná no deserto, e Jesus ensina que não foi realmente Moisés quem os alimentou com o maná, mas foi Deus quem lhes enviou o maná. O próprio Jesus é um maná de um tipo novo e melhor.

Então, a multiplicação dos pães e dos peixes alimentando milhares de pessoas com o conteúdo de uma mochila é bastante surpreendente.

O próximo evento descrito como sinal é logo depois, a caminhada sobre as águas do Mar da Galiléia. Os discípulos seguem no barco.

Jesus subiu a montanha para evitar as multidões, e ele os encontra novamente em um milagroso acalmar da tempestade e encontra-os lá e acalma as águas e está na costa novamente milagrosamente. Somente Deus é quem pode controlar a tempestade, então Jesus está implicitamente se mostrando Deus neste milagre.

O próximo será curar o jovem cego de nascença, o que aumenta um pouco, eu acho, no que diz respeito a coisas incríveis.

Essa é uma situação de cegueira congênita, a pessoa nunca consegue enxergar. Esta é uma história interessante porque fala do preconceito da época em que eles presumiam que qualquer pessoa doente havia pecado. E Jesus explica que certamente não é esse o caso na vida desta pessoa.

E o capítulo termina usando o cego de nascença para mostrar a ironia dos fariseus que pensam que vêem, mas na verdade se recusam a ver a luz que está em Jesus, em oposição ao jovem que foi capaz de enxergar tanto física quanto espiritualmente. .

Mais uma vez, estamos nos tornando cada vez mais milagrosos à medida que avançamos para o milagre final em João, que é ressuscitar Lázaro dos mortos no capítulo 11. Lázaro tem um papel importante na narrativa de João sobre a entrada triunfal de Jesus e sobre seus primeiros tempos. em Jerusalém na sua visita final, porque devido à cura de Lázaro, à ressurreição de Lázaro, muitas, muitas, muitas mais pessoas estavam seguindo Jesus, e assim a entrada triunfal é quase uma entrada triunfal de Jesus com Lázaro ao lado dele, não literalmente , mas quase assim, porque aumenta a popularidade de Jesus.

E os fariseus e os líderes judeus decidem que também podem matar Lázaro, o que parece bastante paradoxal, uma vez que Jesus diz apenas ressuscitá-lo dentre os mortos, eles dizem que não importa, nós o mataremos. Então, é uma coisa meio irracional ir para lá. Portanto, a ressurreição de Lázaro é um grande acontecimento, que traz Jesus a Jerusalém pela última vez em João capítulo 11.

Portanto, os sinais são importantes no Evangelho de João. Outra coisa muito semelhante no Evangelho de João é o termo obras. As obras de Jesus, em muitos aspectos, são paralelas aos sinais, e assim João usa ambos os termos e diz muito sobre cada um deles.

Jesus dirá muitas vezes que as obras que faço não são minhas obras, são as obras que o Pai me deu para fazer. Então, se você não gosta do meu trabalho, então você não gosta do meu Pai , porque eu não faço nada que meu Pai não tenha me dado e me autorizado a fazer. Os sinais no Evangelho de João são um assunto surpreendente porque têm muito a ver com fé, e há uma relação complexa entre sinais e fé no Evangelho de João.

Primeiro sinal que Jesus faz em Caná da Galileia, a perícopa termina dizendo que ele fez este sinal e revelou a sua glória e os seus discípulos acreditaram nele. Então Jesus foi a Jerusalém e ali fez sinais. Não são especificados quais deles ele está fazendo, mas ao chegar ao final de João capítulo 2, você vê que muitos creram em Jesus enquanto ele estava em Jerusalém, quando viram seus sinais.

O único problema com isso é que o próximo versículo diz que Jesus não acreditou neles. Eles se comprometeram com ele, ele não se comprometeu com eles, porque conhecia a humanidade. Ele sabia como as pessoas eram, ele sabia o que havia nas pessoas.

Então isso nos deixa pensando: o que isso significa? Para entender isso um pouco melhor, o capítulo 3 nos conta que havia um homem que veio a Jesus à noite, seu nome era Nicodemos, e a primeira coisa que ele disse a Jesus foi, sabemos que você é um mestre vindo de Deus ou você não poderia estar fazendo esses sinais. Então, acho que Nicodemos era o tipo de pessoa descrita em geral no final do capítulo 2 de João. Nicodemos era, nesse sentido, um crente em Jesus, talvez não um crente no sentido de que gostaríamos de vê-lo como um crente. , mas a história ainda não terminou com Nicodemos à medida que João prossegue, como veremos à medida que avançamos. Tudo isso para dizer que existe essa coisa inquietante em relação aos sinais e à fé em João.

No capítulo 4, Jesus fica exasperado porque o oficial real não acreditará em Jesus a menos que veja um sinal. Ele quer a cura e isso é um pouco exasperante. No capítulo 6, Jesus diz às pessoas que o viram, que receberam a refeição, a refeição milagrosa, que vocês estão me seguindo não porque viram o sinal, mas porque comeram.

Mas é claro, eles viram o sinal ou viram o sinal e eles realmente acreditam em Jesus ou apenas querem que Jesus seja o que eles querem que ele seja? Eles estão usando o sinal para confirmar sua pré-compreensão de Jesus como alguém que cuidaria apenas de suas necessidades materiais. Afinal, em muitos casos no Judaísmo do Segundo Templo, era isso que eles pensavam que o Messias era. O Messias seria alguém que tiraria os romanos de suas costas e os traria de volta à glória do reino davídico daquela época.

Mas Jesus não era esse tipo de Messias. Então, ele disse a eles no capítulo 6, vocês estão me seguindo não porque viram os sinais, mas porque comeram e ficaram com o estômago cheio. Então, isso conclui como observamos anteriormente no capítulo 20, onde Tomé passa a acreditar em Jesus depois de ver, em certo sentido, um sinal.

A ressurreição de Jesus é talvez o sinal final em João. E Jesus fala com Tomé e diz, porque você viu, você acreditou, bem-aventurados os que acreditam sem ver. Depois ele vai direto ao dizer muitos outros sinais que Jesus fez na presença de seus discípulos, que não estão escritos neste livro.

Assim, Tomé vê com a ajuda do que parece ser um sinal. Jesus pronuncia uma bênção sobre aqueles que crêem sem ver sinal. Então, há quem veja e acredite verdadeiramente.

Há aqueles que veem e acreditam em algum sentido que provavelmente consideraríamos menos do que fé genuína. E há aqueles que são levados à fé pelo Espírito, sem ver qualquer tipo de feitos milagrosos de Jesus. De qualquer forma, ao estudarmos o Evangelho de João, teremos repetidas ocasiões para perceber a relação entre sinais e fé.

E teremos a oportunidade de pensar nisso novamente à medida que avançamos. Então, ao terminarmos este primeiro vídeo sobre John, queremos apenas apontar algumas fontes interessantes sobre ele. Para estudar a teologia de João, temos um novo livro muito bom de Andreas Kostenberger chamado Teologia do Evangelho e das Cartas de João.

Outro livro útil sobre a teologia e a compreensão de João é editado por Richard Bauckham e Carl Moser sobre o Evangelho de João e a Teologia Cristã. Uma abordagem agradável e mais legível disso é feita por Moody Smith, *Theology of the Gospel of John*. Um dos livros que mais influencia no estudo do Evangelho de João é o de J. Louis Martin.

Martin acredita que o Evangelho de João foi escrito para falar sobre a questão do povo judeu que estava sendo expulso da sinagoga devido à sua fé em Jesus, aludindo aos poucos lugares de João onde isso ocorre, incluindo o capítulo 9, onde o homem foi nascido cego foi curado. Portanto, mantenha esses livros em mente e outros ao pensar sobre o futuro e estudar o Evangelho de João e sua teologia. Alguns temas sobre os quais falaremos aqui na última parte da nossa primeira palestra são alguns dos principais temas e ideias joaninas.

João, é claro, no prólogo fala de Jesus como o revelador final de Deus. João 1, versículo 1, o princípio era a palavra, a palavra estava com Deus, a palavra era Deus, este estava no princípio com Deus, nele estava a luz, e a luz era a vida do mundo. Há uma afirmação também, é claro, no versículo 14, depois de dizer que no início era a palavra no capítulo 1, versículo 1, diz no capítulo 1, versículo 14, e a palavra se fez carne.

Portanto, Jesus não é apenas o criador original, Jesus é o revelador final de Deus. Declarações semelhantes, é claro, sobre Jesus como a palavra no primeiro versículo da primeira carta de João, bem como no capítulo 19 de Apocalipse. Portanto, para ler João corretamente, precisamos entendê-lo como uma palavra que apresenta Jesus como o último. revelador de Deus.

Jesus nos mostrou o Pai. Filipe pede, mostre-nos o Pai e seremos felizes, por favor faça isso. Jesus diz, se você me viu, você viu o Pai, capítulo 14.

Então, verifique isso. Outra coisa importante em João é a maneira como ele fala de pólos opostos em termos de dualismo ético. Estou chamando isso de dualismo ético,

não de modo algum um dualismo ontológico ou um dualismo metafísico, mas um dualismo de ideias.

Deus se opõe, é claro, a Satanás. Veja isso claramente no capítulo 8, onde Jesus diz: Eu faço as obras de meu Pai, você faz as obras de seu Pai. Eles protestam e dizem que nosso Pai é Abraão.

Jesus diz, não, seu Pai é o diabo porque você não vive como Abraão viveu. Você não acredita em mim como Abraão teria acreditado em mim. E assim temos esta dicotomia muito forte entre Deus e Satanás.

Como tal, temos uma forte dicotomia entre o céu e a terra e os respectivos valores que se encontram nesses locais. Isso é de certa forma sintetizado e tipificado pela luz e pelas trevas, sobre as quais já falamos, e pela maneira pela qual aqueles que são obedientes a Deus através de Jesus estão andando na luz. Aqueles que recusam a verdade do evangelho de Jesus estão andando nas trevas.

Discutimos isso há pouco em Judas e sua partida. Aqui estão alguns outros textos que tratam disso. Se você quiser acompanhá-los, não trabalharemos mais neles agora.

Então, temos Jesus como revelador de Deus. Esta revelação de Deus é mostrada num padrão de dualismo ético e também está ligada a pessoas da história do relacionamento de Deus com Israel. Então, o precursor de Jesus é João Batista.

João Batista é aquele que não é a luz, mas dá testemunho da luz, embora mais tarde Jesus se refira a ele como uma luz que brilhou por um momento. O próprio John não se via como a luz. O protótipo de Jesus foi Moisés, e há uma grande tipologia sutil de Moisés acontecendo em João capítulo 1, como veremos em alguns vídeos a partir de agora.

Portanto, o desejo de Moisés de ver Deus e de experimentá-lo mais intimamente para que ele pudesse liderar o povo de Deus, particularmente nos capítulos 33 e 34 de Êxodo, torna-se um pano de fundo bastante interessante, penso eu, para o que está acontecendo aqui no capítulo 1 de João. Jesus diz ao povo no capítulo 5 que eles dizem que acreditam em Moisés, mas se tivessem acreditado em Moisés, se tivessem acreditado nas escrituras, teriam acreditado em Jesus porque Moisés escreveu sobre Jesus. Então, Jesus está dizendo claramente que se você acertar Moisés, você me pegará. Se você não me entender, você também não entenderá Moisés.

Então, o que Jesus está mostrando a eles é o que Moisés ansiava ver. Moisés ansiava ver a face de Deus. Moisés recebeu, em vez disso, uma revelação parcial de Deus em Êxodo 33-34, mas em Jesus, temos a HDTV em cores vivas e completa, se você quiser, a revelação de Deus, e Jesus está exegendo Deus.

Ele é aquele que está no seio do Pai, se você quiser, conforme capítulo 1, versículo 18. Palavra muito interessante, que acho que talvez seja melhor explicada mostrando que Jesus é aquele que foi abraçado pelo Pai. Jesus está no abraço do Pai.

Jesus está no relacionamento mais íntimo possível com Deus. Portanto, Jesus mostra quem é Deus ao longo do Evangelho de João, e se você o viu, você viu o Pai e teve a chance de entender do que se trata a glória de Deus. Finalmente, outra ênfase no Evangelho de João, é claro, está no advogado, no ajudador, no consolador, se preferir, dependendo de como você traduz a palavra *parakletos*.

O Espírito é mencionado já no capítulo 1, onde João Batista diz que me disseram que aquele sobre quem vejo o Espírito descer e permanecer, João diz, o que acho interessante, aquele sobre quem o Espírito desce e permanece, este é o Cordeiro de Deus. Somos informados no final de João capítulo 3 que ele dá o Espírito sem medida. Aparentemente, esse versículo é um pouco ambíguo, mas aparentemente se refere ao Pai dando o Espírito sem medida a Jesus, possivelmente a Jesus dando o Espírito sem medida ao seu povo, mas acho mais provável que Deus dote Jesus, o Pai dote o Filho com o Espírito de forma ilimitada.

Outro texto chave em toda esta discussão sobre o Espírito Santo em João é João 7, versículos 37 a 39, que, como veremos mais tarde, mais uma vez, penso que fala de Jesus como a fonte do Espírito. Na verdade, é do ser de Jesus que o Espírito flui para a igreja. O texto também diz em João 7 versículo 39 que o Espírito Santo ainda não foi dado porque Jesus ainda não foi glorificado.

É claro que este texto não está falando da existência do Espírito, mas do ministério do Espírito às pessoas. E assim, encontramos isso explicado com mais detalhes nos capítulos 14 a 16, onde Jesus faz a declaração surpreendente no capítulo 16 de que é conveniente para você que eu vá embora. Só penso em como deve ter parecido loucura para os discípulos de Jesus ele dizer-lhes: vocês ficarão melhor se eu for embora.

Essencialmente, é isso que ele está dizendo. Ele diz, se eu não for, o consolador, o advogado não virá. O consolador será aquele que não apenas irá equipá-lo para entender melhor o que tenho ensinado, mas também será aquele que convencerá o mundo.

Então, Jesus diz, não tanto que eu vá embora e vocês vão ficar órfãos agora, eu não vou abandonar vocês. Ele diz que estou simplesmente transformando a maneira como estarei presente com você. Estive fisicamente presente com você.

Agora estarei presente com vocês através do Espírito. O Espírito será basicamente para você o que eu fui e atenderá às suas necessidades assim como eu as atendi. Então, o Espírito é, em certo sentido, a presença contínua de Jesus com os discípulos.

A função do Espírito é essencialmente lembrar aos discípulos o que Jesus já lhes disse e ensinar-lhes coisas novas de Jesus. Portanto, o Espírito é cristocêntrico. O Espírito é sobre quem Jesus tem sido e o Espírito é a palavra de Jesus para eles e eles seguem em frente.

Assim, quando Jesus parte e planeja continuar uma de suas últimas palavras sobre o Espírito no capítulo 20, versículo 22, essencialmente é que assim como o Pai o enviou, ele também os está enviando. E, claro, ele não diz isso até que diga a eles: recebam o Espírito Santo. Então, você se pergunta o quanto deve pressionar isso.

O Evangelho de João não menciona diretamente que João Batista batizou Jesus. Diz simplesmente que foi dito a João que aquele sobre quem ele vê o Espírito descer é aquele que batizará com o Espírito. No entanto, sabemos que Jesus foi dotado pelo Espírito do Pai para a sua missão.

Assim, ao mesmo tempo que Jesus prepara a igreja para a sua missão, ele igualmente dota a igreja com o seu Espírito. Teremos alguns motivos para falar um pouco mais sobre esse texto de João capítulo 22, como ele se relaciona com a teologia bíblica do Novo Testamento sobre o Pentecostes, mas deixaremos isso para outra hora. Então, tentamos apenas apresentar brevemente nesta palestra, nesta primeira palestra, o gênero geral, o conteúdo literário e a teologia de João.

Fazer algo assim em uma palestra é ser uma loucura, eu acho, tentar realizar tudo isso. Talvez você já tenha ouvido o ditado de que o Evangelho de João é um livro tão simples que uma criança pode entendê-lo, mas é um livro tão complexo que os estudiosos nunca pensam que realmente o compreenderam. Às vezes isso é comparado a uma criança andando em um riacho ou a um animal grande como um elefante se afogando em um riacho.

Então talvez você já esteja entendendo um pouco neste primeiro vídeo, que quando estamos apresentando o Evangelho de João, simplesmente é isso que estamos fazendo. Estamos apenas apresentando-o. Iremos simplesmente apresentá-lo nos próximos 20 vídeos, porque certamente haverá muita coisa lá que não seremos capazes de cobrir e que ainda não compreendemos.

E à medida que continuamos a estudar o Evangelho de João, Deus continuará a nos mostrar mais coisas dele que serão para sua glória e nosso bem nos dias que virão.

Então, obrigado pela primeira palestra. Nós gostamos. Espero que você também tenha.